



# Marcas Linguísticas dos Interlocutores: Articulação com a Pedagogia da Autonomia

PROFESSORAS(ES) DE LÍNGUA PORTUGUESA - ANOS FINAIS - EMTI

**Formação Continuada**  
27 de setembro de 2021.



Escola de Formação de Educadores do Recife  
Professor Paulo Freire



# QUERIDO/A PROFESSOR/A, BEM-VINDO/A À EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

**Estimada professora, estimado professor boa tarde!**

Sejam bem-vindas (os) ao nosso encontro formativo da EMTIs, no qual, neste momento, refletiremos sobre a obra *Pedagogia da Autonomia* do educador Paulo Freire e suas contribuições para uma educação equânime, democrática e autônoma.

Além disso, estudaremos acerca da habilidade de reconhecer marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor em gêneros textuais.

**Aproveitamos para desejar boa saúde a todas e todos!**



Verônica Duarte  
Coordenação de Formação - EFER



Profª. Formadora Ana Cláudia  
Medeiros Soares

# MOMENTO DELEITE



**Olá, professor/a!**  
Vamos iniciar nosso encontro virtual com o vídeo *Patativa do Assaré – Cabra da Peste (animação)*

Click no link e assista ao vídeo



[https://www.youtube.com/watch?v=6m\\_7eKhCIKQ](https://www.youtube.com/watch?v=6m_7eKhCIKQ)

# APRESENTAÇÃO

**ESTIMADO(A) PROFESSOR(A)  
da Rede Municipal de Ensino do Recife:**

**BEM-VINDO(A)  
AO NOSSO ENCONTRO VIRTUAL!**

Nesta formação, refletiremos sobre a obra *Pedagogia da Autonomia*, texto singular produzido pelo educador Paulo Freire, fundamentado no processo dialético, democrático e ético no ato de ensinar e aprender .

No decorrer da formação, também, estudaremos as marcas linguísticas que evidenciam o locutor ou interlocutor do texto, habilidade linguística e textual necessária à compreensão leitora, aferida pelo descritor 26 do SAEPE.

**Bons estudos!**

# POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

**CLIQUE AQUI**

[http://www.recife.pe.gov.br/ef\\_aerpaulofreire/politica-de-Ensino](http://www.recife.pe.gov.br/ef_aerpaulofreire/politica-de-Ensino)



**A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).**

# OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

Para este momento de estudo, trabalharemos com os seguintes objetivos:

- Refletir sobre a concepção do processo de ensino aprendizagem postulados pelo educador Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* e suas contribuições para uma educação fundamentada na ética, no desenvolvimento da autonomia reflexiva dos educandos e na solidariedade.
- Vivenciar proposições didáticas referentes às marcas linguísticas que evidenciam os interlocutores em diversos gêneros discursivos, atrelando os aspectos metodológicos fundamentais da pedagogia freireana como temas geradores, debates, roda de diálogos, às experiências educativas dos docentes.

# EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação:

- Apresentação do encontro
- Momento Deleite – vídeo-animação *Patativa do Assaré – Cabra da Peste*
- Atividade Inicial – Temas Geradores
- Discussão teórico-metodológica
- Estudo sobre a obra *Pedagogia da Autonomia* do educador Paulo Freire e *A importância do conhecimento da variação linguística* de Vera Lúcia A. Costa.
- Reflexão da prática pedagógica
- Avaliação da formação ([link disponibilizado no chat](#))

# RETOMADA DO ENCONTRO ANTERIOR

A criticidade como elemento essencial na  
Pedagogia de Paulo Freire: distinguindo  
fato de opinião em texto argumentativo



<https://www.google.com/search?q=fato+e+opini%C3%A3o&sxsrf=AOaemvLyx5aYM>

# ATIVIDADE INICIAL - TEMAS GERADORES

INTERLOCUTORES

IDENTIDADE LINGUÍSTICA

DIÁLOGO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

DISCURSO

GÊNEROS DISCURSIVOS

MARCAS LINGUÍSTICAS

GÊNEROS ORAIS FORMAIS E INFORMAIS

VARIEDADE REGIONAL

NORMA PADRÃO

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA...

## VAMOS REFLETIR UM POUCO...

- Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, o educador Paulo Freire postula premissas fundamentais a sua concepção da prática docente, o desejo de despertar os educandos a uma consciência crítica acerca da realidade circundante, da necessidade de incutir neles a alegria do conhecimento, compreendido como ato reflexivo e ético, a valorização dos saberes dos educandos e de suas respectivas vivências, além da resolução de que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 35)
- Como atuar pedagogicamente com o intuito de desenvolver o senso crítico, a ética e a autonomia reflexiva dos estudantes dos Anos Finais em consonância com a pedagogia freireana?

# DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

## PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

*O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1996, p. 13) .*

# DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA – PEDAGOGIA DA AUTONOMIA – NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA

*Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos.*

*Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 1996, p. 13).*

## DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

### PEDAGOGIA DA AUTONOMIA – RESGATAR OS SABERES DOS EDUCANDOS

*Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.*

*Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 1996, p. 22).*

# ATIVIDADE – IDEIAS EM DEBATE

Professor, professora, a partir da leitura e análise de um trecho inicial obra *Pedagogia da Autonomia* defendam seus respectivos pontos de vista acerca de exemplos de práticas pedagógicas de uma EDUCAÇÃO AUTÔNOMA, CRÍTICA E DEMOCRÁTICA.



<https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-team-grupo-das-figuras-homens-em-um-c%C3%ADrculo-que-falam-debatendo-conspira%C3%A7%C3%A3o-image32085503>

# ATIVIDADE – IDEIAS EM DEBATE

## ATIVIDADE

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto (...)

O meu ponto de vista é o dos “condenados da Terra”, o dos excluídos. Não aceito, porém, em nome de nada, ações terroristas, pois que delas resultam a morte de inocentes e a insegurança de seres humanos. O terrorismo nega o que venho chamando de ética universal do ser humano. Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente (FREIRE, 1996, p. 11).



# DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

## REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- A língua não é, como muitos acreditam, uma entidade imutável, homogênea, que paira por sobre os falantes. Pelo contrário, todas as línguas vivas mudam no decorrer do tempo e o processo em si nunca para. Ou seja, a mudança linguística é universal, contínua, gradual e dinâmica, embora apresente considerável regularidade (COSTA, 2015, p.27).

# DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

- A crença em uma língua estática e imutável está ligada principalmente à normatividade da gramática tradicional, que remota à Grécia Antiga, numa época em que os estudiosos estavam interessados principalmente em explicar a linguagem usada nos textos dos autores clássicos e em preservar a língua grega da "corrupção" e do "mau uso". A língua escrita - especialmente a dos clássicos - era tão valorizada que era considerada mais pura, mais bonita e mais correta do que qualquer outro tipo de linguagem (COSTA, 2015, p. 28).

# DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

- Na verdade, toda língua é um conjunto heterogêneo e diversificado porque as sociedades humanas têm experiências históricas, sociais, culturais e políticas diferentes e essas experiências se refletirão no comportamento linguístico de seus membros. A variação linguística, portanto, é inerente a toda e qualquer língua viva do mundo. Isso significa que as línguas variam no tempo, nos espaços geográfico e social e também de acordo com a situação em que o falante se encontra (COSTA, 2015, p. 28).

## DESCRITOR 26 SAEPE – IDENTIFICAR MARCAS LINGUÍSTICAS QUE EVIDENCIEM O LOCUTOR E INTERLOCUTOR DO TEXTO

- Por meio deste descritor avalia-se a habilidade de identificar quem fala/enuncia no texto e o interlocutor a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o registro utilizado, o tema, a intencionalidade e o papel social do interlocutor, dentre outros), evidenciando, também, o uso social da norma culta, bem como, das variedades linguísticas adequando-as ao contexto e às esferas de circulação do gênero.
- Essa habilidade é avaliada em textos nos quais o estudante é solicitado a identificar, o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variedades linguísticas: linguagem rural, urbana, formal, científica, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínio sociais, como, por exemplo, cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

# ATIVIDADE RELACIONADA AO TEMA/CONTEÚDO

## DESCRIPTOR 26 SAEPE

*Por que os japoneses vieram ao Brasil?*

No início do século 20, as lavouras de café brasileiras precisavam de mão-de-obra. A saída do governo brasileiro foi atrair imigrantes. O momento não podia ser melhor para os japoneses – lá, o desemprego bombava por causa da mecanização da lavoura. Outro motivo que facilitou a vinda deles foi um tratado de amizade que Brasil e Japão tinham acabado de assinar.

Aí, a situação se inverteu: o Japão se transformou em uma potência e, lá pela década de 80, ficou difícil bancar a vida no Brasil por causa da inflação e do desemprego. Os netos e bisnetos dos imigrantes japoneses enxergaram, então, uma grande chance de se dar bem e foram em massa para o Japão. Até 2006, a comunidade brasileira no país já havia alcançado 313 pessoas. Fonte: Revista Capricho nº 1045 maio/2008 p.94.

2. No enunciado “... o desemprego bombava por causa da mecanização da lavoura”, a expressão destacada indica o uso de linguagem

(A) Científica (B) Formal (C) Regional (D) Coloquial

# ATIVIDADE RELACIONADA AO TEMA/CONTEÚDO

## DESCRITOR – 26 SAEPE

### Luz sob a porta

— E sabem que que o cara fez? Imaginem só: me deu a maior cantada! Lá, gente, na porta de minha casa! Não é ousadia demais?

— E você? — Eu? Dei telogo e bença pra ele; engraçadinho, quem ele pensou que eu era? — Que eu fosse.

— Quem tá de copo vazio aí? — Vê se baixa um pouco essa eletrola, quer pôr a gente surdo? (VILELA, Luiz. Tarde da noite. São Paulo: Ática, 1998. p. 62.)

2. O padrão de linguagem usado no texto sugere que se trata de um falante

(A) escrupuloso em ambiente de trabalho.

(B) ajustado às situações informais.

(C) rigoroso na precisão vocabular.

(D) exato quanto à pronúncia das palavras.

# SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO



## O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback!  
Entre em contato e socialize suas ideias!

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do e-mail.

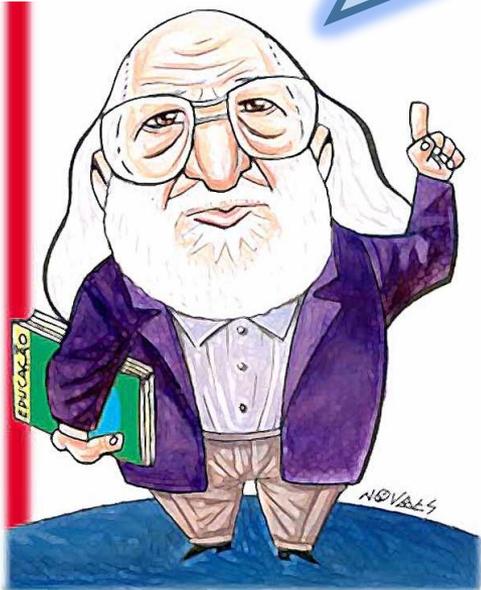


[lpportuguesa.formacaoefer@educ.rec.br](mailto:lpportuguesa.formacaoefer@educ.rec.br)

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/849350810965628169/>

# AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Aproveitamos para agradecer sua participação e empenho na construção das atividades.



Que tal ler mais sobre o tema Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor ou interlocutor em um texto.



[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/prova\\_lingua\\_portuguesa/matrizes\\_lp\\_4\\_serie/TopicoVI\\_LP\\_4a\\_serie\\_EF\\_PROF.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/matrizes_lp_4_serie/TopicoVI_LP_4a_serie_EF_PROF.pdf)

Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

# AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

## VAMOS FAZER A AVALIAÇÃO DO NOSSO ENCONTRO?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema: “**Marcas Linguísticas dos Interlocutores: Articulação com a Pedagogia da Autonomia**”. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

**Link disponibilizado no chat. Participe!**

# REFERÊNCIAS

Costa, Vera Lúcia Anunciação. **A importância do conhecimento da variação linguística.** Educar em Revista [online]. 1996, n. 12 [Acessado 17 Setembro 2021] , pp. 51-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.157>>. Epub 06 Mar 2015. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.15>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 25<sup>a</sup> ed. (1<sup>a</sup> edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. Disponível em [http://www4.pucsp.br/nueres/revista6/nueres6\\_jose\\_jardilino.pdf](http://www4.pucsp.br/nueres/revista6/nueres6_jose_jardilino.pdf) acesso em 29/08/2021.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife:** Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano Currículo revisitado de acordo com a BNCC. Organização: Alessandra Félix de Lima Sousa, Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros e Nyrluce Marília Alves da Silva – Recife: Secretaria de Educação, 2019.



Escola de Formação de Educadores do Recife  
Professor Paulo Freire



## **100 ANOS DE PAULO FREIRE: o pensar na educação para além do espaço escolar**

PREFEITURA DO RECIFE  
Secretaria de Educação  
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica  
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire  
Rua Real da Torre, 229, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000  
Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856  
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>